

Quando seguia para terra
as festas terminavam
não errava a noite nem as casas

o temor valia esta terra

quando a casa
era da terra outro sentido
não fazia da palavra a palavra
o sofrimento.

O espaço destas árvores
cresce
a preservada roseira diante do teu lugar.

E tu perguntas
fechando o corpo e a casa
o que fazemos aqui
como saímos daqui?

Arma antiga o corpo
para o fogo
areia de muralha adivinha
furor e vento outro sentido.

Sobre a memória
coisas de morte ou de silêncio
pousam devagar sobre as espáduas.

Sinais que pronuncio justos o
corpo desta morte.

Da manhã
a regra o canto a ordem
o próprio sol

são raros os caminhos
quando a manhã é coisa útil.